

A GAROTADA E O CINEMA

Dizem que ha tres modos de se fazer Cinema com as creanças. O primeiro, e infelizmente o mais commum, resume-se no seguinte: espera-se até que haja tempo e film virgem de sobra.

Então, vae-se dar um passeio, levando a camara e as creanças, pede-se aos garotos que "façam qualquer coisa" e filma-se o resultado de tudo. Mas, muito ao contrario do que se imagina, as creanças não são os brilhantes e expontaneos artistas cinematographicos que se pensa; a não ser que possuam faculdades excepcionaes.

Consequentemente, o resultado de um film realizado sem um plano e uma base preestabelecidos só pôde ser frito de interesse, mesmo para os proprios paes. Uma vez ou outra, podem-se arranjar excellentes trechos, geralmente primeiros-planos. Mas, afinal, isso que é? Uma excepção que vem provar a regra, e mais nada.

O segundo modo, e talvez o mais satisfatorio, consiste em conservar sempre a camara carregada, e em procurar, com os olhos bem abertos, as melhores oportunidades cinematographicas.

Mas procurar, observando em derredor não só com a vista sensuel, mas tambem com o olhar da imaginação, porque muitas vezes os mais bellos e encantadores assumptos de occasião passam completamente despercebidos a todo aquelle que só observa o superficial.

Ha inumeras scenas de creanças que podem ser realizadas, utilizando-se uma acção simples e até commum. Por exemplo: uma garotinha desfolhando um crysanthemo, um garotinho fazendo o seu barquinho navegar num riacho ou num tanque, uma pequenita oferecendo um chá ás suas bonecas e um rapazinho fazendo voar seu aeroplano.



Tudo isso que ahí fica nos suggere uma quantidade enorme de outras scenas de creanças com os seus variados e multiplos brinquedos, principalmente os mecanicos.

Em uma das ultimas exposições photographicas, realizadas nos Estados Unidos, o photo vencedor representava uma creança muito espantada, de bocca aberta, olhando para um brinquedo, um patinho de corda, igualmente espantado, de bocca aberta. Composições como esta photographariam excellentemente com uma camara cinematographica.

E não ha tantos brinquedos interessantes no mercado? Patos que andam, soldados que marcham e bonecas que valsam? Ha brinquedos mecanicos que representam um banhista em "Maillot". Dá-se-lhe corda e o banhista levanta os braços, faz a posição e, num pulo, dá um mergulho dentro d'agua.

Seria uma delicia apreciar qualquer mãe filmando o seu bebêzinho no banho, com um desses brinquedos. E, depois, o bebê, encantado com o brinquedo, filmará mil vezes melhor do que se estivesse, inutil e inexpressivamente, a olhar para a camara.

Os brinquedos construidos e armados pelas creanças fornecerão um assumpto esplendido para films com bastante acção, se fór possível preparal-os, as creanças e os brinquedos, para efeitos cinematographicos apropriados, sem incommodal-as demasiado. A proposito, convém incluir as palavras de uma amadora, a Sra. Marion Norris Gleason:

"Na minha Cinematheca ha um rolo de film guardado com o maximo carinho, e que representa uma miniaturazinha de um trem electrico, construida pelos meus filhos, no jardim, ao lado da garage, que forneceu a corrente electrica e a agua necessaria. Tem florestas de pinheiros, uma cidadezinha, pontes, tunneis, uma cachoeira e um rio. Primeiro filmei os detalhes da construção. A cidadezinha apparece como se tivesse sido filmada de um aeroplano, quando na realidade a camara esteve a dois pés do solo. O trem sahe correndo do tunnel, passa pela estaçãozinha, atravessa as pontes e ganha a floresta. Depois,

então, é que apparecem as creanças trabalhando na construção da estrada, e mostrando como foi feita.

"Quando os meus filhos fizeram esse trem electrico, não o realizaram com o fim de ser filmado por uma camara. A oportunidade, porém, foi tão boa que eu resolvi não perdê-la. E hoje a chuva vae destruindo os tunneis, varrendo as florestas, os meninos trocam as calças curtas por outras compridas, mas o pequenino film, tirado tão depressa, ainda permanece o mesmo, e com a mesma popularidade de sempre..."

Pelo que fica ahí acima, vê-se que as scenas de meninos com seus brinquedos, prin-



cipalmente se esses brinquedos denotam a vivacidade dos donos, auxiliam até na execução de films mais naturaes e mais animados.

A mais encantadora de todas as combinações é aquella em que o "papae" e o "filhinho queridinho" apparecem brincando de "carneirinho-carneirão" ou de "marcha, soldado".

Neste caso, não é preciso que o film seja falado. Um titulo explicativo, e a gargalhada dos espectadores é certa e gosada. As primeiras tentativas do bebê para comer com a colher, os primeiros passos e as primeiras quedas, são trechos oportunos que não devem ser desprezados. E a mamãe ou o papae que, possuindo uma cine-camera, trata de graval-os no film antes que se desmanchem em longinquas recordações, francamente, merece da-

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

qui os nossos entusiasticos elogios. Em todo e qualquer genero de Cinema, quanto maior fór o cuidado com os preparos, e mais attenção se tiver para os detalhes technicos, melhor, mais agradável e com mais valor sahirá o film. Se o assumpto pôde esperar até que a luz seja perfeita, isto é, até ás nove horas da manhã ou até ás tres da tarde, o film sahirá muito mais atraente do que qualquer outro feito ás pressas, sem a minima consideração para factores de tanta importancia.

Agora, vejamos o terceiro e ultimo genero de films de creanças, aquelle em que se segue um plano já estudado e estabelecido. Esses films a que nos referimos são aquelles qu têm uma historia e que substituem os dialogos, monologos e sainetes theatraes realizados pelas creanças de uma geração atrás. As historias naturalmente serão falhas, porém, sempre serão originaes e tambem divertidas. Quanto a isto, não haja duvidas. O que é preciso é preparar o scenario e fazer o film.

Neste ponto, a maior difficuldade consiste em achar uma historia que sirva de enredo. Mas as creanças andam a inventar historias e aventuras a todo momento, e muitas vezes essas idéas são justamente aquellas de que necessitamos.



Quando o celebre film "Os Bandeirantes" teve a sua época, nos Estados Unidos, umas creanças da California, não o sabemos se mesmo de Hollywood, arranjarão um daquelles famosos e historicos "carros cobertos", usando um carrinho de brinquedo e uns metros de panno de algodão. E a mãe, possuidora de uma das primeiras cine-cameras, procurando filmar qualquer coisa de interesse com os filhos, lembrou-se de utilizar o "carro coberto" como o seu melhor "prop".

Arranjando toda aquella indumentaria indiaña, cheia de pennas de gallinha, uma porção de arcos e flechas, com a entusiastica cooperação da garotada, ella conseguiu filmar um excellent drama, em que a heroína era raptada pelos selvagens, no meio de um terrivel combate, e depois saiva pelo heróe que acabava casando com ella.

Essas roupas de soldados, policias, etc., que se vendem nas casas de brinquedos, suggerem muita coisa para um film desse genero. Um policia, por exemplo, um automovel de brinquedo conduzindo uma pequenina vampira de tres annos, que traz consigo todas aquellas coisinhas, pó, baton, etc., da irmã mais velha, não seria uma delicia?

Uma roupa de aviador pôde ser usada em uma scena em que o cachorro de casa encontra o heróe caído ao lado do seu aeroplano em frangalhos, e traz o socorro justamente a tempo de salvar-lhe a vida. Um cachorro bem familiarizado com o dono responde facilmente a um chamado; e, fóra disto, é mais facil fazer-se um aeroplano em frangalhos do que outro em perfeito estado.

Se as imaginações infantis não nos inspiram o proprio enredo de que necessitamos, ha ainda o recurso da filmagem (ou dramatização que é como se diz) de contos de fadas e historias para creanças. Nesse caso, tambem o successo é indubitavel, principalmente se a produção é feita com simplicidade, de modo que as creanças não percam nem a espontaneidade, nem o proprio entusiasmo.

Para finalizar a digressão de hoje, é preciso bater num ponto de summa importancia. Não adianta preparar um enredo, idealizar uma historia, e depois arranjar a indumentaria, os "props" e fazer tudo para que se adaptem ao enredo. O resultado seria difficuldades sem conta, e o desmoronamento de todo o trabalho intentado. Antes examinar aquillo que se encontra mais á mão, pensar bem, ver o que é que essas coisas mais á mão suggerem, e construir então uma historia simples, sobre bases tão simples. O amador terá, como premio da sua perseverança, o mais delicioso de todos os recreios durante a filmagem e o mais attraente dos films, quando a produção ficar prompta.

The Great Meadow, da M. G. M., tem a direcção de Charles J. Brabin e, no elenco, Eleanor Boardman, Gravin Gordon, William Bakewell e John Mac Brown.

Doris Kenyon ficou sendo a herdeira dos 100 mil dollares que Milton Silles deixou, por morte.

Hook, Line and Sinker, da R. K. O., é dirigido por Eddie Cline e tem no elenco, além de Robert Woolsey e Bert Wheeler, os astros, Dorothy Lee, Jobina Howland, Gustav Von Seyffertitz, Ralf Harolde, Natalie Moorhead, George Marion, Hugh Herbert e Stanley Fields.

Ladie's Man, da Paramount, será dirigido por Lother Mendes e terá Paul Lukas no principal papel. O argumento é de Rupert Hughes.

Networks, da Fox, dirigido por Leo Mac Carey, terá Edmund Lowe no principal papel.